



IBERSOL – SGPS, SA

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso, 105/159, 9º, Porto

Capital social: 20.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal
501669477

Relatório e Contas - 1º TRIMESTRE 2013 **(não auditadas)**

- **Volume de Negócios consolidado de 39,5 milhões de euros**
Diminuição de 3% face ao 1º trimestre de 2012.
- **EBITDA consolidado de 3,03 milhões de euros. Margem EBITDA de 7,7%.**
face ao período homólogo de 2012 redução EBITDA em 11,5%.
- **Resultado líquido consolidado de 128 mil euros**
decrécimo em 54% relativamente ao primeiro trimestre de 2012.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Actividade

Neste primeiro trimestre a crise económica na Península Ibérica continuou a afectar negativamente a evolução da actividade do Grupo. O efeito recessivo destes mercados foi atenuado pela actividade desenvolvida em Angola onde ainda não operávamos no primeiro trimestre de 2012.

Neste contexto o volume de negócios consolidado do primeiro trimestre de 2013 ascendeu a 39,5 milhões de euros que compara com 40,7 milhões de euros no período homólogo de 2012.

As vendas de restauração do Grupo ascenderam a 38,6 milhões de euros registando um decréscimo de 3,3%. Sem a actividade em Angola as vendas teriam reduzido em 7,4%.

Os contributos por conceito e mercado foram os seguintes:

VENDAS	milhões euros	Variação 13/12
Pizza Hut	10,94	-8,1%
Pans/Bocatta	3,54	-12,0%
KFC	1,93	1,2%
Burger King	4,63	-1,3%
Pasta Caffé (Portugal)	1,15	-3,7%
O'Kilo+MIIT	0,63	-16,1%
Quiosques	0,51	0,0%
Cafetarias	0,81	-13,6%
Flor d'Oliveira	0,07	-10,9%
Catering	0,85	-27,1%
Concessões e Outros	1,31	-16,1%
Portugal	26,47	-7,8%
Pizza Móvil	3,15	-7,8%
Pasta Caffé (Espanha)	0,17	-36,9%
Burger King Espanha	7,11	-4,7%
Espanha	10,44	-6,4%
Angola	1,65	
Total sem Angola	36,91	-7,4%
Total Restauração Grupo	38,56	-3,3%

Este comportamento das vendas é reflexo direto de:

- i) Perda de 1 dia em Fevereiro compensado pela antecipação das férias da Páscoa, resultando um efeito calendário quase nulo
- ii) Redução dos tráfegos e do consumo de restauração por visitante nos Shoppings. Pelos dois efeitos estimamos uma redução de consumo de restauração em cerca de 6%
- iii) Redução de tráfego nas auto-estradas
- iv) Maior agressividade comercial em promoções
- v) Restauração em espaços cativos menos afectada pela crise
- vi) Mercado espanhol em perda que se vem agravando ao longo dos meses
- vii) Contributo da actividade em Angola, que iniciou a operação no 2º semestre de 2012.

Em Portugal, genericamente, as nossas Marcas acompanharam as descidas de vendas de restauração nos Shoppings. O melhor comportamento da KFC e da Burger King face ao mercado reflete a dinâmica de ganhos de quota que estas marcas vêm evidenciando nos últimos dois anos.

O outro conceito que ganhou quota de mercado foi a Pasta Caffé. Depois de nos últimos anos ter sido gravemente afectada pela quebra do consumo, deu sinais de começar a sustentar quota.

A Pans continua a evidenciar dificuldades competitivas e perde quota de mercado. Parte da perda apresentada pelo O'Kilo decorre do encerramento de unidades e das dificuldades que o conceito vem demonstrando nos últimos anos. A adaptação do O'kilo do Norteshopping a um novo conceito (MIIT) resultou numa recuperação de vendas da unidade cuja sustentação estamos a monitorizar.

O negócio em espaços cativos, que designamos por “concessões” tem vindo a segurar o volume de negócios e só apresenta um decréscimo face ao primeiro trimestre de 2012 em consequência de ter deixado de explorar os pontos de venda no terminal 2 do aeroporto de Lisboa.

Em Espanha, o mercado apresentou uma quebra cuja tendência é de agravamento. Contudo, as marcas do Grupo têm registado uma evolução mais favorável que o mercado, especialmente a Burger King.

Por último, registamos que as vendas em Angola ascenderam a 1,65 milhões de euros, valores que situam próximos das nossas expetativas.

Durante o trimestre encerramos duas unidades em Portugal por decisão de não renovação dos respectivos contratos (Pasta Caffé no Fórum Algarve e Concessão no Palácio de Cristal).

No final do trimestre o Grupo operava 380 restaurantes próprios, conforme se explicita no quadro abaixo:

Nº Unidades	2012	2013			2013
	31-Dez	Aberturas	Tranferências	Encerramentos	31-Mar
PORTUGAL	308	0		2	306
Próprias	307	0		2	305
Pizza Hut	95				95
Okilo	11				11
Pans	57				57
Burger King	38				38
KFC	18				18
Pasta Caffé	16			1	15
Quiosques	10				10
Flor d' Oliveira	1				1
Cafetarias	35			1	34
Catering (SeO,JSCCe Solinca)	6				6
Concessões e Outros	20				20
Franquiadas	1				1
ESPANHA	92	1		0	93
Próprias	73	0	0	0	73
Pizza Móvil	39				39
Pasta Caffé	2				2
Burger King	32				32
Franquiadas	19	1			20
ANGOLA	2				2
KFC	2				2
Total Próprias	382	0		2	380
Total Franquiadas	20	1		0	21
TOTAL	402	1		2	401

Resultados

O resultado líquido consolidado no final do primeiro trimestre atingiu o valor de 128 mil de euros, menos 54% que no mesmo período do ano de 2012.

A margem bruta registada no trimestre foi de 76,3% do volume de negócios (1º Trimestre 12: 76,6%). Considerando os outros proveitos operacionais, que reduziram substancialmente por efeito de algumas participações de fornecedores terem sido transferidas para reduções de preços de compra, o resultado bruto terá reduzido 4,4% refletindo o aumento da agressividade comercial.

O ajustamento dos custos à menor actividade atenuou significativamente os impactos do menor volume nos resultados. O esforço de ajustamento traduz-se na evolução dos principais factores:

- Custos com pessoal: redução em 4%, próximo da evolução das vendas, representando 34,2% do volume de negócios (1º Trimestre 12: 34,6%). Face às perspectivas de evolução dos negócios os responsáveis operacionais estão focalizados na gestão das brigadas reagindo eficientemente aos desvios nas vendas;

- FSEs : redução em 3%, que passando a representar 34,6% do volume de negócios, menos 10 p.p. do que no período homólogo de 2012. Dando continuidade ao trabalho de controlo e renegociação de gastos gerais desenvolvido ao longo do ano anterior, foi possível reduzir algumas rubricas de natureza mais fixas, nomeadamente rendas.

A forte quebra de vendas num trimestre de baixo volume de negócios tem um impacto amplificado na rentabilidade pelo que o EBITDA registou uma diminuição de 394 mil de euros tendo ascendido a 3,03 milhões de euros, ou seja menos 11% que no trimestre homólogo de 2012.

A margem EBITDA situou-se em 7,7% do volume de negócios que compara com 8,4% no primeiro trimestre de 2012.

A margem EBIT consolidada reduziu para 1,4% do volume de negócios, correspondendo a um resultado operacional de 561 mil euros.

Os resultados financeiros consolidados foram negativos em 344 mil euros, cerca de 222 mil euros inferiores aos do 1º trimestre de 2012. O custo médio dos financiamentos, que se situou em 4,7%, manteve-se ao nível do verificado no 1º trimestre de 2012. A redução do custo de financiamento líquido decorre essencialmente das diferenças de câmbio registadas serem substancialmente mais favoráveis e da redução do nível de endividamento face ao verificado no primeiro trimestre de 2012.

Situação Financeira

O Activo Total ascendeu a cerca de 221 milhões de euros e o Capital Próprio situou-se em 117 milhões de euros, representando cerca de 53% do Activo.

Como é característico deste negócio, o Activo corrente é inferior ao Passivo corrente. O abono financeiro situa-se em 25 milhões de euros, montante superior ao registado no final do ano em 7 milhões de euros.

O *cash flow* gerado de 2,6 milhões de euros permitiu financiar na totalidade os investimentos.

O **investimento** neste trimestre ascendeu a cerca de 900 mil aplicados principalmente em remodelações de unidades.

O endividamento remunerado líquido em 31 de Março de 2013 ascendia a 27,9 milhões de euros, próximo do valor registado final de 2012 e cerca de 5,5 milhões inferior ao registado no primeiro trimestre de 2012.

Acções Próprias

Durante o primeiro trimestre de 2013 não existiram transacções de acções próprias. Em 31 de Março a sociedade era detentora de 2.000.000 de acções próprias, representando 10% do capital, por um montante de 11.179.644 euros, correspondente a um preço médio por acção de 5,59 euros.

Perspectivas

As previsões para a evolução da economia dos dois países onde centramos a nossa operação permanecem pessimistas sendo expectável que a quebra do consumo privado nos próximos trimestres mantenha a tendência do primeiro trimestre.

A antecipação da Páscoa e o comportamento sazonal das vendas menos favorável do segundo trimestre aponta para um cenário negativo até ao final semestre que deverá ser aliviado pelos meses de Verão. O ajustamento das rendas à evolução do negócio e a constante renegociação dos custos de utilização dos espaços permanecerão como uma das prioridades do Grupo durante todo o exercício.

O programa de expansão nos actuais mercados está reduzido à análise de meia dúzia de espaços que poderão ou não avançar, mantendo-se o propósito de continuar a modernizar algumas das actuais unidades.

Em Angola, estão em curso os processos de negociação e licenciamentos de duas unidades estando as datas de abertura dependentes da evolução dos mesmos.

Porto, 17 de Maio de 2013

António Alberto Guerra Leal Teixeira

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

Juan Carlos Vázquez-Dodero

Declaração de Conformidade

Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes ao primeiro trimestre de 2013, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no período, a evolução dos negócios do desempenho e da posição do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

António Alberto Guerra Leal Teixeira
António Carlos Vaz Pinto Sousa
Juan Carlos Vázquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração
Vice-Presidente do Conselho de Administração
Vogal do Conselho de Administração

Ibersol S.G.P.S., S.A.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

31 de Março de 2013

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(valores em euros)

ACTIVO	Notas	31-03-2013	31-12-2012
Não corrente			
Activos Fixos Tangíveis	7	118.714.015	119.826.752
Goodwill	8	42.498.262	42.498.262
Activos Intangíveis	8	16.216.271	16.532.724
Impostos diferidos activos		1.035.809	935.834
Investimentos financeiros		926.600	926.600
Outros activos não correntes		1.584.551	1.604.632
Total de activos não correntes		180.975.508	182.324.804
Corrente			
Existências		3.357.594	3.519.788
Caixa e equivalentes de caixa		27.166.412	26.748.790
Outros activos correntes		9.479.328	11.389.131
Total de activos correntes		40.003.334	41.657.709
Total do Activo		220.978.842	223.982.513
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital			
Capital Social		20.000.000	20.000.000
Acções próprias		-11.179.644	-11.179.644
Goodwill		156.296	156.296
Reservas e resultados transitados		102.944.196	100.428.555
Resultado líquido do exercício		133.788	2.513.579
		112.054.636	111.918.786
Interesses não controlados		4.674.374	4.680.545
Total do Capital Próprio		116.729.010	116.599.331
PASSIVO			
Não corrente			
Empréstimos		28.326.566	36.983.045
Impostos diferidos passivos		10.340.640	10.287.213
Provisões		33.257	33.257
Outros passivos não correntes		318.226	325.188
Total de passivos não correntes		39.018.689	47.628.703
Corrente			
Empréstimos		26.702.680	17.855.569
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos		27.530.511	30.609.428
Outros passivos correntes		10.997.952	11.289.482
Total de passivos correntes		65.231.143	59.754.479
Total do Passivo		104.249.832	107.383.182
Total do Capital Próprio e Passivo		220.978.842	223.982.513

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO de 2013 E 2012
(valores em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31-03-2013</u>	<u>31-03-2012</u>
Proveitos operacionais			
Vendas	5	39.388.187	40.509.597
Prestações de serviços	5	144.434	176.470
Outros proveitos operacionais		327.807	772.074
Total de proveitos operacionais		<u>39.860.428</u>	<u>41.458.141</u>
Custos Operacionais			
Custo das vendas		9.359.006	9.540.108
Fornecimentos e serviços externos		13.684.630	14.107.940
Custos com o pessoal		13.500.906	14.066.792
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	7 e 8	2.466.503	2.441.309
Outros custos operacionais		288.098	321.668
Total de custos operacionais		<u>39.299.143</u>	<u>40.477.817</u>
Resultados Operacionais		<u>561.285</u>	<u>980.324</u>
Custo de Financiamento líquido		-343.937	-565.981
Resultados antes de impostos		<u>217.348</u>	<u>414.343</u>
Imposto sobre o rendimento		89.731	135.910
Resultados depois de impostos de operações continuadas		<u>127.617</u>	<u>278.433</u>
Resultado líquido consolidado		<u>127.617</u>	<u>278.433</u>
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO		<u>127.617</u>	<u>278.433</u>
Resultado líquido consolidado de operações continuadas atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		133.788	270.767
Interesses não controlados		-6.171	7.667
		<u>127.617</u>	<u>278.433</u>
Resultado líquido consolidado atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		133.788	270.767
Interesses não controlados		-6.171	7.667
		<u>127.617</u>	<u>278.433</u>
Rendimento integral consolidado atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		133.788	270.767
Interesses não controlados		-6.171	7.667
		<u>127.617</u>	<u>278.433</u>
Resultado por acção:	9		
De operações continuadas:			
Básico		<u>0,01</u>	<u>0,02</u>
Diluído		<u>0,01</u>	<u>0,02</u>

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações Consolidadas das alterações no Capital Próprio
para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2013 e 2012
(valores em euros)

Nota	Atribuível a detentores do capital							Interesses Não Controlados	Total Capital Próprio
	Capital Social	Acções Próprias	Reservas de conversão	Reserva Legal	Outras Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total		
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	20.000.000	-11.179.644	9.581	4.000.001	91.440.139	6.125.138	110.395.215	4.449.990	114.845.205
Alterações do período:									
Aplicação do resultado consolidado de 2011:									
Transferência para reservas e resultados transitados					6.125.138	-6.125.138	-		-
Inclusão da Parque Central Maia					-3.309		-3.309		-3.309
Reservas de conversão - Angola			1.135				1.135		1.135
Resultado consolidado do período de três meses findos em 31 de Março de 2012						270.767	270.767	7.667	278.433
Total alterações do período	-	-	1.135	-	6.121.829	-5.854.371	268.593	7.667	276.259
Rendimento consolidado integral						270.767	270.767	7.667	278.433
Operações com detentores de capital no período									
Aplicação do resultado consolidado de 2011:									
Dividendos distribuídos							-		-
Aquisição/(alienação) de acções próprias							-		-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Março de 2012	20.000.000	-11.179.644	10.716	4.000.001	97.561.968	270.767	110.663.808	4.457.658	115.121.464
Saldo em 1 de Janeiro de 2013	20.000.000	-11.179.644	3.268	4.000.001	96.581.582	2.513.579	111.918.786	4.680.545	116.599.331
Alterações do período:									
Aplicação do resultado consolidado de 2012:									
Transferência para reservas e resultados transitados					2.513.579	-2.513.579	-		-
Reservas de conversão - Angola			2.061				2.061		2.061
Resultado consolidado do período de três meses findos em 31 de Março de 2013						133.788	133.788	-6.171	127.617
Total alterações do período	-	-	2.061	-	2.513.579	-2.379.791	135.849	-6.171	129.678
Rendimento consolidado integral						133.788	133.788	-6.171	127.617
Operações com detentores de capital no período									
Aplicação do resultado consolidado de 2012:									
Dividendos distribuídos							-		-
Aquisição/(alienação) de acções próprias							-		-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Março de 2013	20.000.000	-11.179.644	5.329	4.000.001	99.095.161	133.788	112.054.635	4.674.374	116.729.009

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa
Para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2013 e 2012
(valores em euros)

	Nota	Períodos de três meses findos em	
		31 de Março	2012
		2013	2012
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Fluxos das actividades operacionais (1)		1.697.231	-347.976
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			
Activos fixos tangíveis		8.452	320.888
Activos intangíveis		0	5.294
Subsídios de Investimento			
Juros recebidos		270.222	258.556
Dividendos recebidos			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		0	100.000
Activos fixos tangíveis		850.935	3.760.003
Activos intangíveis		197.018	317.306
Outros			
Fluxos das actividades de investimento (2)		-769.279	-3.592.571
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		1.500.000	
Venda de acções próprias			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		953.499	1.568.743
Amortizações de contratos locação financeiras		96.857	203.270
Juros e custos similares		622.205	712.991
Dividendos pagos			
Reduções capital e prest.suplementares			
Aquisição de acções próprias			
Outros			
Fluxos das actividades de financiamento (3)		-172.561	-2.485.004
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		755.391	-6.425.551
Efeito da variação perímetro			5
Efeito das diferenças de cambio			
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		25.914.024	28.481.438
Caixa e equivalentes de caixa no final do período		26.669.415	22.055.892

O Conselho de Administração,

IBERSOL SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Empresa” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 401 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pasta Caffé, Pans & Company, Kentucky Fried Chicken, Burguer King, O’ Kilo, Bocatta, Café Sô, Quiosques, Pizza Móvil, Flor d’Oliveira, Miit, Sol, Sugestões e Opções, José Silva Carvalho, Catering e SEC Eventos e Catering. O Grupo possui 380 unidades de exploração própria e 21 em regime de franquia. Deste universo, 93 estão sediadas em Espanha e 2 em Angola, repartindo-se por 75 estabelecimentos próprios e 20 franquizados.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia e em vigor em 31 de Março de 2013, em particular com a Norma Internacional n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As políticas contabilísticas adoptadas a 31 de Março de 2013 são idênticas às adoptadas na preparação das demonstrações financeiras de 31 de Março e 31 de Dezembro de 2012.

3. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

As estimativas e julgamentos adoptadas a 31 de Dezembro de 2012 não foram substancialmente diferentes dos valores que se efectivaram no período findo em 31 de Março de 2013.

4. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

4.1. As empresas do Grupo incluídas na consolidação em 31 de Março de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 são as seguintes:

Firma	Sede	% Participação		
		Mar-13	Dez-12	Mar-12
<u>Empresa mãe</u>				
Ibersol SGPS, S.A.	Porto	mãe	mãe	mãe
<u>Empresas filiais</u>				
Iberusa Hotelaria e Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersol Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersande Restauração, S.A.	Porto	80%	80%	80%
Ibersol Madeira e Açores Restauração, S.A.	Funchal	100%	100%	100%
Ibersol - Hotelaria e Turismo, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberking Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberaki Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Restmon Portugal, Lda	Porto	61%	61%	61%
Vidisco, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Inverpeninsular, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Ibergourmet Produtos Alimentares, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ferro & Ferro, Lda.	Porto	100%	100%	100%
Asurebi SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Charlotte Develops, SL	Madrid-Espanha	100%	100%	100%
Firmoven Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBR - Sociedade Imobiliária, S.A.	Porto	98%	98%	98%
Eggon SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Anatir SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Lurca, SA	Madrid-Espanha	100%	100%	100%
Q.R.M.- Projectos Turísticos, S.A	Porto	100%	100%	100%
Sugestões e Opções-Actividades Turísticas, S.A	Porto	100%	100%	100%
RESTOH- Restauração e Catering, S.A	Porto	100%	100%	100%
Resboavista- Restauração Internacional, Lda	Porto	100%	100%	100%
José Silva Carvalho Catering, S.A	Porto	100%	100%	100%
(a) Iberusa Central de Compras para Restauração ACE	Porto	100%	100%	100%
(b) Vidisco, Pasta Café Union Temporal de Empresas	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Maestro - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.	Porto	100%	100%	100%
SEC - Eventos e Catering, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBERSOL - Angola, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	100%
HCI - Imobiliária, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	100%
Parque Central Maia - Activ.Hoteleiras, Lda	Porto	100%	100%	100%
<u>Empresas controladas conjuntamente</u>				
UQ Consult - Serviços de Apoio à Gestão, S.A.	Porto	50%	50%	50%

(a) Agrupamento Complementar de Empresas que actua como Central de Compras e de Logística e assegura o aprovisionamento dos respectivos restaurantes em matérias-primas e serviços de manutenção.

(b) Union Temporal de Empresas constituída em 2005 e que ao longo do semestre funcionou como Central de Compras em Espanha, assegurando o aprovisionamento de matérias-primas dos respectivos restaurantes.

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral. À entidade conjuntamente controlada UQ Consult foi aplicado o método de consolidação proporcional em função da percentagem de participação detida pelo grupo.

As percentagens de participação nas sociedades referidas consubstanciam-se em idêntica percentagem de direitos de voto.

4.2. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

4.2.1. Aquisição de novas sociedades

No período de três meses findo em 31 de Março de 2013 não houve lugar à aquisição de novas sociedades.

4.2.2. Alienações

No período de três meses findo em 31 de Março de 2013 não ocorreram alienações de subsidiárias.

5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Nos períodos de três meses findos em 31 de Março de 2013 e de 2012, o contributo das sociedades angolanas está reflectido no segmento de Portugal, dado a actividade operacional ser de pequena dimensão e os valores dos activos não terem materialidade suficiente para constituírem um segmento autónomo.

Os resultados por segmento no período de três meses findo em 31 de Março de 2013 são:

31 DE MARÇO 2013	Portugal	Espanha	Grupo
Restauração	28.124.513	10.436.071	38.560.584
Mercadorias	406.781	420.822	827.603
Prestação de Serviços	43.530	100.904	144.434
Volume de Negócio por Segmento	28.574.824	10.957.797	39.532.621
Resultado operacional	-118.836	680.121	561.285
Custo de financiamento líquido	-207.564	-136.373	-343.937
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
Lucro antes de imposto sobre o rendimento	-326.400	543.748	217.348
Imposto sobre o rendimento	-6.778	96.509	89.731
Resultado líquido do exercício	-319.622	447.239	127.617

Os resultados por segmento no período de três meses findo em 31 de Março de 2012 são:

31 DE MARÇO 2012	Portugal	Espanha	Grupo
Restauração	28.718.736	11.154.171	39.872.907
Mercadorias	192.715	443.975	636.690
Prestação de Serviços	38.845	137.625	176.470
Volume de Negócio por Segmento	28.950.296	11.735.771	40.686.067
Resultado operacional	-77.276	1.057.600	980.324
Custo de financiamento líquido	-397.907	-168.074	-565.981
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
Lucro antes de imposto sobre o rendimento	-475.183	889.526	414.343
Imposto sobre o rendimento	-73.325	209.235	135.910
Resultado líquido do exercício	-401.858	680.291	278.433

As transferências ou transacções entre segmentos são realizadas nos termos comerciais normais e nas condições aplicáveis a terceiros independentes.

6. FACTOS NÃO USUAIS E NÃO RECORRENTES E SAZONALIDADE

Nos primeiros três meses do exercício de 2013 não se registaram quaisquer factos não usuais.

A sazonalidade do negócio de restauração é caracterizada por um menor volume de vendas nos dois primeiros trimestres do ano. As vendas dos três primeiros meses do ano podem ainda ser influenciadas pelo calendário da Páscoa bem como por períodos que podem ou não ser caracterizados por aberturas e/ou encerramentos de unidades do Grupo. No período que compreende os três primeiros meses do ano, os anos anteriores têm evidenciado que, em perímetro comparável e com uma distribuição razoavelmente uniforme de aberturas e encerramentos, as vendas são cerca de 24% do volume anual.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2013 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Outros Activos fixos tangíveis	Activos Tangíveis em curso (1)	Total
01 de Janeiro de 2012					
Custo	130.836.755	68.806.067	14.444.010	3.129.869	217.216.702
Depreciação acumulada	26.925.340	49.658.496	11.854.570	-	88.438.405
Imparidade Acumulada	4.926.037	565.318	62.515	-	5.553.870
Valor líquido	98.985.378	18.582.253	2.526.926	3.129.869	123.224.427
31 de Dezembro de 2012					
Valor líquido inicial	98.985.378	18.582.253	2.526.926	3.129.869	123.224.427
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-
Conversão cambial	-48.573	-1.713	-451	-69.110	-119.847
Adições	4.289.175	3.104.416	528.766	22.253	7.944.610
Diminuições	660.269	202.417	1.769	94.661	959.117
Transferências	1.676.906	389.885	99.584	-2.630.883	-464.507
Depreciação exercício	3.224.853	4.235.984	987.744	-	8.448.581
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	1.394.342	-	-	-	1.394.342
Reversão de imparidade	-44.110	-	-	-	-44.110
Valor líquido final	99.667.532	17.636.440	2.165.312	357.468	119.826.752
31 de Dezembro de 2012					
Custo	133.921.515	70.420.661	14.770.055	357.468	219.469.700
Depreciação acumulada	29.331.240	52.221.588	12.542.229	-	94.095.056
Imparidade Acumulada	4.922.744	562.633	62.515	-	5.547.892
Valor líquido	99.667.532	17.636.440	2.165.312	357.468	119.826.752
	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Outros Activos fixos tangíveis	Activos Tangíveis em curso (1)	Total
31 de Março de 2013					
Valor líquido inicial	99.667.532	17.636.440	2.165.312	357.468	119.826.752
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-
Conversão cambial	144.307	27.253	5.269	54	176.883
Adições	360.621	340.666	82.880	14.404	798.571
Diminuições	25.401	12.409	43	-	37.853
Transferências	-	-1.438	-	-	-1.438
Depreciação exercício	764.112	1.068.032	216.757	-	2.048.901
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
Valor líquido final	99.382.947	16.922.480	2.036.661	371.926	118.714.014
31 de Março de 2013					
Custo	134.239.447	70.353.945	14.788.627	371.926	219.753.946
Depreciação acumulada	29.957.901	52.868.832	12.689.452	-	95.516.184
Imparidade Acumulada	4.898.600	562.633	62.515	-	5.523.748
Valor líquido	99.382.947	16.922.480	2.036.661	371.926	118.714.014

(1) Os movimentos do ano 2012 dizem, fundamentalmente, respeito aos restaurantes KFC em Luanda, Angola, abertos ao público no ano de 2012.

Edifícios e Outras Construções no valor de 383.371 € (383.371 em 2012) estão dados em garantia de empréstimos bancários (Nota 11).

8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis decompõem-se como se segue:

	<u>Mar-13</u>	<u>Dez-12</u>
Goodwil	42.498.262	42.498.262
Outros Intangíveis	16.216.271	16.532.724
	<u>58.714.533</u>	<u>59.030.986</u>

Durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2013 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Goodwill	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Activos Intangíveis em curso (1)	Total
01 de Janeiro de 2012					
Custo	44.895.940	19.567.107	4.703.952	2.284.169	71.451.168
Amortização acumulada	-	5.572.828	3.985.780	-	9.558.608
Imparidade acumulada	1.861.678	720.969	70.110	-	2.652.757
Valor líquido	43.034.262	13.273.310	648.062	2.284.169	59.239.803
31 de Dezembro de 2012					
Valor líquido inicial	43.034.262	13.273.310	648.062	2.284.169	59.239.803
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-
Adições	-	1.198.198	900.107	-	2.098.305
Diminuições	536.000	8.258	394.333	-349	938.242
Transferências	-	18.077	213.291	161.283	392.651
Amortização do exercício	-	987.836	528.582	-	1.516.418
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	245.113	-	-	245.113
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
Valor líquido final	42.498.262	13.248.378	838.545	2.445.801	59.030.987
31 de Dezembro de 2012					
Custo	44.359.940	20.788.413	5.394.349	2.445.801	72.988.503
Amortização acumulada	-	6.572.385	4.485.694	-	11.058.079
Imparidade acumulada	1.861.678	967.650	70.110	-	2.899.438
Valor líquido	42.498.262	13.248.378	838.545	2.445.801	59.030.987

	Goodwill	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Activos Intangíveis em curso (1)	Total
31 de Março de 2013					
Valor líquido inicial	42.498.262	13.248.378	838.545	2.445.801	59.030.987
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-
Conversão cambial	-	22.214	53	6.633	28.900
Adições	-	65.052	-	10.500	75.552
Diminuições	-	-	-	-	-
Transferências	-	1.438	-	-	1.438
Amortização do exercício	-	280.144	142.201	-	422.345
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
Valor líquido final	42.498.262	13.056.938	696.397	2.462.934	58.714.532
31 de Março de 2013					
Custo	44.359.940	20.886.194	5.384.319	2.462.934	73.093.387
Amortização acumulada	-	6.861.606	4.617.812	-	11.479.418
Imparidade acumulada	1.861.678	967.650	70.110	-	2.899.438
Valor líquido	42.498.262	13.056.938	696.397	2.462.934	58.714.532

(1) o saldo da rubrica de imobilizado em curso diz respeito, fundamentalmente, às 3 concessões ainda por abrir nas áreas de serviço de Guimarães, Fafe e Paredes, áreas de serviço essas em fase de projecto e a aguardar a entrega das plataformas.

A distribuição do Goodwill por segmento apresenta-se como segue:

	<u>Mar-13</u>	<u>Dez-12</u>
Portugal	9.464.021	9.464.021
Espanha	32.903.527	32.903.527
Angola	130.714	130.714
	<u>42.498.262</u>	<u>42.498.262</u>

O Goodwill alocado ao segmento Espanha em 31 de Março de 2013 resultou, fundamentalmente, da aquisição das filiais Lurca e Vidisco.

9. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 31 de Março de 2013 e de 2012, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<u>Mar-13</u>	<u>Mar-12</u>
Lucro atribuível aos detentores do capital	<u>133.788</u>	<u>270.767</u>
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	20.000.000	20.000.000
Número médio ponderado de acções próprias	-2.000.000	-2.000.000
	<u>18.000.000</u>	<u>18.000.000</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>0,01</u>	<u>0,02</u>
Resultado diluído por acção (€ por acção)	<u>0,01</u>	<u>0,02</u>
Número acções próprias no final do período	<u>2.000.000</u>	<u>2.000.000</u>

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por acção é igual ao resultado diluído por acção.

10. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 06 de Maio de 2013 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,055 euros por acção (0,055 euros em 2012), correspondendo a um valor total de 990.000 euros para as acções em circulação (990.000 euros em 2012), estando previsto o pagamento para 5 de Junho de 2013.

11. CONTINGÊNCIAS

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio (relativas a licenciamentos, taxas de publicidade, higiene e segurança alimentar e colaboradores, sendo a taxa de sucesso da Ibersol nestes processos historicamente elevada). Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 31 de Março de 2013, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

	<u>Mar-13</u>	<u>Dez-12</u>
Garantias prestadas	123.586	119.091
Garantias bancárias	2.113.266	2.513.266

Edifícios e Outras Construções foram dados em garantia de empréstimos bancários no valor de 33.333 € (45.833 em 2012).

12. COMPROMISSOS

Não existem compromissos relativos a investimentos contratados na data de aprovação destas Demonstrações Financeiras.

13. IMPARIDADES

Os movimentos ocorridos durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, na rubrica perdas de imparidade de activos foram os seguintes:

	<u>Mar-13</u>					
	Abates bens					
	Saldo inicial	Transferência	c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	Saldo final
Activos Fixos Tangíveis	5.547.892	-	-24.144	-	-	5.523.748
Goodwill	1.861.678	-	-	-	-	1.861.678
Activos Intangíveis	1.037.760	-	-	-	-	1.037.760
Existências	74.981	-	-	-	-	74.981
Outros activos correntes	1.073.837	-	-	-	-	1.073.837
	9.596.148	-	-24.144	-	-	9.572.004

Dez-12						
	Saldo inicial	Transferência	Abates bens c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	Saldo final
Activos Fixos Tangíveis	5.553.870	-1.568	-1.354.643	1.394.342	-44.110	5.547.892
Goodwill	1.861.678	-	-	-	-	1.861.678
Activos Intangíveis	791.079	1.568	-	245.113	-	1.037.760
Existências	74.981	-	-	-	-	74.981
Outros activos correntes	1.062.787	-	-	47.296	-36.246	1.073.837
	9.344.395	-	-1.354.643	1.686.751	-80.356	9.596.148

14. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

14.1 Factores de risco financeiro

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores do risco financeiro: risco de mercado (inclui risco cambial, risco do justo valor associado à taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. O Grupo detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira do Grupo.

A gestão do risco é conduzida pelo Departamento Financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

a) **Risco de mercado**

i) **Risco cambial**

O risco cambial é muito reduzido, uma vez que o Grupo está essencialmente presente no mercado ibérico, os empréstimos bancários estão essencialmente denominados em euros e o volume de compras, fora da zona Euro, não assume proporções relevantes.

Apesar de o Grupo deter investimentos fora da zona euro, em operações externas, em Angola, não existe exposição significativa ao risco cambial, pela reduzida dimensão do investimento. O financiamento contraído pela filial angolana no valor de 1.562.500 USD não apresenta grande exposição em função do reduzido montante e da forte correlação entre a moeda local e a moeda do financiamento. Os restantes financiamentos contraídos pelas filiais angolanas estão denominados na moeda local, a mesma em que são gerados os proveitos.

ii) **Risco de preço**

O Grupo não está significativamente exposto ao risco de preço das mercadorias.

iii) **Risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor)**

Como o grupo não tem activos remunerados com juros significativos, o lucro e os fluxos de caixa da actividade de financiamento são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado.

O risco de taxa de juro do Grupo advém do passivo nomeadamente de empréstimos obtidos de longo prazo. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem o Grupo ao risco do justo valor associado à taxa de juro. Com o actual nível das taxas de juro, a política do grupo é, em financiamentos de maior maturidade, de proceder à fixação total ou parcial das taxas de juro.

A dívida remunerada vence juros a taxa variável tendo sido uma parte objecto de fixação de taxa juro através de um derivado swap taxa de juro. A swap de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro do empréstimo de 20 milhões de euros tem subjacente o prazo de vencimento dos juros e plano de reembolso idênticos à condições do empréstimo. Por outro lado, o Grupo tem

aplicações que cobrem cerca de 35% dos empréstimos e cuja remuneração em termos líquidos amortece as alterações de taxa de juro que incide sobre a dívida.

Baseado em simulações realizadas a 31 de Março de 2013, uma subida de mais 100 pontos base na taxa de juro, mantendo tudo o resto constante, teria um impacto negativo no resultado líquido do período de 30 mil euros.

b) Risco de crédito

A principal actividade do Grupo é realizada com vendas pagas a dinheiro ou cartão de débito/crédito, pelo que o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. O Grupo tem políticas que asseguram que as vendas a crédito são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado. O Grupo tem políticas que limitam o montante de crédito a que os clientes têm acesso.

c) Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Em conformidade com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo tem vindo a efectuar uma gestão flexível do papel comercial e a negociação de linhas de crédito disponíveis a todo o momento.

Para o efeito consideram-se que os empréstimos bancários de curto prazo vencem na data de renovação e que os contratos de papel comercial vencem nas datas de denúncia.

A 31 de Março de 2013, o passivo corrente ascende a 65 milhões de euros, face aos 40 milhões de activo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio, noutra deve-se aos programas de Papel Comercial em que consideramos o reembolso na data de denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados. Durante o ano de 2013 prevê-se a manutenção da emissão do Papel Comercial considerado em dívida de curto prazo. No entanto, em caso de necessidade, o saldo de caixa e bancos e os fluxos de caixa operacionais previstos, são suficientes para liquidar os empréstimos correntes.

Na actual situação de pressão dos mercados financeiros para a redução do crédito concedido pelos Bancos a sociedade optou por negociar e manter uma parte significativa das linhas de curto prazo. Em 31 de Março de 2013, a utilização das linhas de curto prazo de apoio à tesouraria era de 8%. Os depósitos a prazo e outras aplicações de 19 milhões de euros correspondiam a 35% do passivo remunerado.

Na tabela seguinte são apresentados os passivos financeiros (grupos relevantes) considerando os cash-flows contratuais não descontados:

	<u>até Março 2014</u>	<u>de Março 2014 a 2024</u>
Empréstimos e descobertos bancários	16.056.822	4.291.608
Papel comercial	10.500.000	24.000.000
Leasing	145.858	34.985
Fornecedores Imobilizado	3.055.060	-
Fornecedores	15.588.251	-
Outras contas a pagar	7.807.090	318.226
Total	53.153.081	28.644.820

d) Risco de capital

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida+capital próprio)) com o objectivo de o situar no intervalo 35%-70%.

O rácio de alavancagem financeira em 31 de Março de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 foi de 19%, conforme evidenciado no quadro abaixo:

	Mar-13	Dez-12
Empréstimos	55.029.246	54.838.614
Caixa e equivalentes de caixa	27.166.412	26.748.790
Endividamento líquido	27.862.834	28.089.824
Capital próprio	116.729.010	116.599.331
Capital total	144.591.844	144.689.155
Rácio de alavancagem financeira	19%	19%

Apesar do objectivo de situar o rácio de alavancagem financeira no intervalo 35%-70%, por prudência, face aos constrangimentos actuais dos mercados, em 2013, registamos um rácio de 19%.

14.2 Estimativa de justo valor

O justo valor dos instrumentos financeiros comercializados nos mercados activos (por exemplo derivados negociados publicamente, títulos para negociação e disponíveis para venda) é determinado com base nos preços do mercado de cotação à data de demonstração consolidada da posição financeira. O preço do mercado usado para os activos financeiros do Grupo é o preço recebido pelos accionistas no mercado corrente. O preço do mercado para os passivos financeiros é o preço a pagar no mercado corrente.

O valor nominal de contas a receber (deduzido de ajustamentos de imparidade) e a pagar é assumido como aproximado do seu justo valor. O justo valor dos passivos financeiros é estimado actualizando os fluxos de caixa futuros contratualizados à taxa de juro do mercado corrente que está disponível para instrumentos financeiros similares.

15. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem acontecimentos subsequentes a 31 de Março de 2013 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

16. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 17 de Maio de 2013.